

Sexualidad, Salud y Sociedad

REVISTA LATINOAMERICANA

ISSN 1984-6487 / www.sexualidadsaludysociedad.org

Nº 14 (ago. 2013)

Editorial

7

Sergio Carrara & María G. Lugones

Artigos

"Frango com frango é coisa de paulista":
erotismo, deslocamentos e homossexualidade
entre Recife e São Paulo 13
Isadora Lins França

A mobilização política das mulheres negras no Uruguai.
Considerações sobre interseccionalidade de raça,
gênero e sexualidade 40
Laura Cecilia López

Dos casos de intersexualidad en el cine argentino 66
Santiago Peidro

Jorge Gumier Maier y Marcelo Pombo.
Activistas gays en el campo artístico de Buenos Aires 91
Mariana Cerviño

Contribución para un estado de la cuestión sobre
el uso de condón en relaciones sexuales comerciales
por parte de trabajadores(as) del sexo 114
Eduardo Perez Archundia

Mulheres da "Zona Grande":
negociando identidade, trabalho e território 138
Juliana G. Jayme, Alessandra S. Chacham & Mariana R. de Moraes

Dossier n.2

[Apresentação] Medicalização, sexualidade e gênero:
sujeitos e agenciamentos 164
Regina Facchini & Carolina B. C. Ferreira

A terceira onda sexológica:
Medicina Sexual e farmacologização da sexualidade 172
Jane A. Russo

"Corrigir, prevenir, fazer corpo":
a circuncisão masculina como estratégia de prevenção
do HIV/AIDS e as intervenções cirúrgicas
em crianças intersex 195
Daniela R. Knauth & Paula S. Machado

Apresentação do Manifesto pela Nova Visão 229
Mauro Brigueiro

A emergência da assexualidade: notas sobre política sexual, <i>ethos</i> científico e o desinteresse pelo sexo <i>Mauro Brigeiro</i>	242
A emergência da adicção sexual, suas apropriações e as relações com a produção de campos profissionais <i>Carolina B. C. Ferreira</i>	253
"Praticamos SM, repudiamos agressão": classificações, redes e organização comunitária em torno do BDSM no contexto brasileiro <i>Regina Facchini & Sarah Rossetti Machado</i>	284
Em direção a um futuro trans? Contribuição para a história do movimento de travestis e transexuais no Brasil <i>Mario Carvalho & Sérgio Carrara</i>	319
"Doidas e putas": usos das categorias travesti e transexuall <i>Bruno Cesar Barbosa</i>	352
Reflexões sobre a possibilidade da despatologização da transexualidade e a necessidade da assistência integral à saúde de transexuais no Brasil <i>Guilherme Almeida & Daniela Murta</i>	380

Resenha

ROBERTS, Elizabeth F. S. 2012. <i>God's Laboratory: Assisted Reproduction in the Andes</i> . Berkeley: U University of California Press. 273 p. <i>Lynn M. Morgan</i>	408
---	-----

Editorial

Seja pelo número de artigos publicados, seja pelos temas e contextos trabalhados, esta edição de *Sexualidade, Saúde e Sociedade* marca o aprofundamento da proposta da própria Revista. Principalmente quanto ao seu caráter de espaço de confluência de discussões que, com diversas perspectivas disciplinares, exploram as dimensões culturais e políticas das sexualidades em diferentes países latino-americanos (nesse número, representados por Argentina, Brasil, Equador, México e Uruguai).

O Dossiê *Medicalização, Sexualidade e Gênero: Sujeitos e agenciamentos*, organizado por Regina Facchini e Carolina Branco de Castro Ferreira, retoma debates já presentes em números anteriores em torno das ciências e dos saberes sobre a sexualidade, especialmente a biomedicina e seu papel para o desenvolvimento de subjetividades, políticas públicas e processos de instituição de novos sujeitos políticos, como travestis e transexuais. Sob a chave mais geral da medicalização, abre ao leitor um leque de temas ainda pouco trabalhados, como os da “disfunção erétil”, da intersexualidade, da transexualidade, da circuncisão, da *sex-addiction*, da assexualidade e, finalmente, da interlocução da comunidade que se organiza em torno de práticas sadomasoquistas e dos saberes médico-científicos. Para uma apreciação mais detalhada de seu conteúdo, convidamos os leitores a consultarem a Apresentação das editoras.

Fora do dossiê, artigos como o de Isadora Lins França e Laura López exploram a potencialidade da noção de interseccionalidade para análises que buscam apreender a complexidade dos itinerários e dos trânsitos que, no entrecruzamento de classe, raça, gênero e origem regional, são percorridos por sujeitos individuais e coletivos. França descreve, através de entrevistas com homens gays que circulam entre São Paulo e Recife, como diferentes marcadores sociais da diferença, sobretudo os relativos à classe, agenciam desejos e organizam diferentes sistemas classificatórios relacionados à homossexualidade masculina. Trabalhando especialmente sobre a interseção de raça e gênero, López, por sua vez, acompanha a atual mobilização de mulheres negras no Uruguai, observando como se constituem em sujeitos políticos a partir da reflexão sobre o modo como seus corpos se tornaram *locus* histórico de incidência do poder colonial.

Os artigos de Mariana Cerviño e Santiago Peidro também estabelecem entre si interessante diálogo. Tendo como pano de fundo o contexto argentino, ambos abordam as relações entre arte, política e sexualidade. Cerviño chama a atenção para a ruptura que, no campo cultural portenho do período da redemocratização, implicou o trabalho de Gumier Maier e Marcelo Pombo, que organizam sua produção intelectual e artística a partir da militância e da experiência homossexual. Peidro propõe uma instigante abordagem de duas produções cinematográficas contemporâneas que giram em torno da experiência intersexual e mostra como a produção artística torna possível conceber modos de viver corporalidades que desestabilizam as convenções de gênero e sexo, para além das prescrições e das tutelas dos aparatos biomédicos.

O presente número oferece aos leitores novos aportes para a discussão sobre trabalho sexual, presentes no artigo de Eduardo Perez Archundia e no de Juliana G. Jayme, Alessandra S. Chacham e Mariana R. de Moraes. Seja em relação às práticas de saúde (uso do condom), seja em relação à organização socioprofissional, ambos contribuem para adensar a reflexão sobre um tema que, no âmbito das intervenções sanitárias ou policiais, vem novamente se constituindo em objeto de intensos debates. Ressaltamos finalmente a qualidade da resenha de Lynn M. Morgan sobre o livro *God's laboratory: Assisted Reproduction in the Andes*, de autoria da antropóloga Elizabeth F. S. Roberts. Através da abordagem antropológica sobre práticas e representações sobre reprodução assistida no Equador, a obra resenhada abre interessantes vias comparativas com outros países latino-americanos.